



## JUVENTUDE ATUANTE NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA

*Daniella Maria Batista Marinho*<sup>1</sup>, *Anubés Pereira de Castro*<sup>2</sup>,  
[anubes.pereira@professor.ufcg.edu.br](mailto:anubes.pereira@professor.ufcg.edu.br)

**Resumo:** A violência é um problema que demanda intervenção urgente, manifestando-se em diversos grupos, especialmente entre as escolas. Nesse contexto, destaca-se o bullying, praticado contra colegas, professores e familiares. Contudo, a realidade da juventude atual revela que os jovens não apenas perpetuam a violência, mas também a vivenciam como vítimas em diferentes esferas de suas vidas. Frente a essa realidade, é essencial implementar medidas sistemáticas, incluindo ações educativas para reconhecimento da violência, intervenções sociais e culturais, parcerias entre jovens, família e escola, além de respostas diretas à problemática. Este projeto busca abordar esse tema complexo e desafiador por meio de atividades coletivas, recreativas, reflexivas e lúdicas. O objetivo é engajar os jovens no reconhecimento do fenômeno que os afeta e promover a prevenção e o combate à violência praticada por eles, incentivando uma interação dialógica e transformadora sobre a temática.

**Palavras-chaves:** violência, bullying, juventude, família.

### 1. Introdução

A violência é considerada um problema que afeta as sociedades ao redor do mundo e pode assumir diversas formas, incluindo violência física, psicológica, doméstica, social e estrutural. Podendo ter efeitos devastadores tanto para as vítimas quanto para a comunidade em geral. Trata-se de um tema de extrema relevância para a saúde pública e para a formação acadêmica e profissional, enfrentando como principal desafio o processo de intervenção. A prevenção deve ser o foco central para abordar essa problemática. Nesse contexto, a participação ativa de cidadãos e parceiros sociais é essencial.

A interação entre extensionistas e jovens escolares permite vivenciar realidades e compartilhar conhecimentos sobre questões de relevância social, por meio de metodologias atrativas que promovem benefícios tanto para os participantes quanto para as políticas públicas voltadas ao combate à violência. Além

disso, o projeto contribui positivamente para a formação acadêmica, pessoal e profissional dos estudantes de graduação, ao proporcionar uma compreensão mais aprofundada de um fenômeno multifacetado, fomentar a transformação de realidades, socializar saberes e aplicar práticas transformadoras que refletem o papel da Universidade como agente de mudança social.

### 2. Metodologia

Inicialmente, foi estabelecido um contato com o público-alvo na ECI Monte Carmelo por meio de aproximação discursiva, permitindo maior integração com os alunos, valorizando suas vivências individuais e compreendendo suas particularidades culturais. O reconhecimento das experiências vividas pelos jovens ocorreu durante as atividades, sendo registradas em um diário de campo, ferramenta essencial para identificar as vivências, desafios e oportunidades de transformação da realidade.

As intervenções foram realizadas em três momentos principais: Momento I (Recepção): Agrupamento das angústias, sentimentos e percepções dos jovens sobre o tema, explorando transformações sociais e conceitos relacionados à violência. Momento II (Desenvolvimento): Identificação das problemáticas enfrentadas pelos jovens em seus contextos domiciliares e escolares, além de suas percepções sobre essas situações. Momento III (Redirecionamento): Discussão sobre as problemáticas identificadas e idealização de medidas preventivas e de combate à violência, visando traçar ações concretas para enfrentá-las.

Após essas etapas, foi realizada uma avaliação do grupo participante, considerando vivências, desafios, medos e possíveis ações para fortalecimento coletivo. As atividades incluíram momentos recreativos, oficinas, jogos integrativos e dinâmicas, com a elaboração de quadros informativos, tabelas comportamentais e regras de conduta para prevenção da violência. O planejamento também incluiu a ampliação da discussão e a disseminação do conhecimento adquirido, fortalecendo a prevenção da violência em diferentes contextos. Os

<sup>1</sup>Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil

<sup>2</sup> Coordenador/a, < Docente >UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

encontros ocorreram mensalmente, abordando os diversos tipos de violência enfrentados no cotidiano.

Houve muitos encontros, e um deles foi sobre o combate ao bullying, que foi uma das atividades realizadas envolvendo uma dinâmica em sala de aula, na qual os alunos foram organizados em grupos e receberam imagens que ilustravam diversas situações: algumas representavam ações de bullying, enquanto outras mostram atitudes de ética, respeito e empatia entre crianças. O objetivo da dinâmica era estimular a reflexão e a discussão entre os alunos sobre as implicações do bullying e a importância de promover um ambiente escolar saudável e respeitoso. Os alunos foram incentivados a analisar as imagens, identificar as situações de bullying e refletir sobre como essas atitudes afetam a vida escolar e o bem-estar emocional das vítimas. Para aprofundar a discussão, os grupos foram convidados a criar pequenas dramatizações baseadas nas imagens, retratando tanto as ações de bullying quanto às atitudes positivas de respeito e empatia. Essas dramatizações permitiram que os alunos se colocassem no lugar dos outros, compreendendo melhor as consequências das ações prejudiciais e a importância de cultivar um ambiente acolhedor e solidário.

Ao final, os grupos compartilharam suas percepções e aprendizados com toda a turma, promovendo um diálogo coletivo sobre a relevância do respeito mútuo e da convivência harmoniosa como pilares para a prevenção da violência. Além disso, a troca de experiências e a empatia gerada pelas dramatizações ajudaram a fortalecer os laços entre os alunos, criando um senso de comunidade e responsabilidade coletiva. Essa atividade não apenas conscientizou os alunos sobre os impactos negativos do bullying, mas também os capacitou a agir como agentes de mudança em sua escola, promovendo uma cultura de respeito e inclusão.



Figura 1 – Momento sobre o combate ao bullying.



Figura 2 – Dinâmica



Figura 3 – Panfleto sobre o bullying



Figura 4 – Diretoria da ECI

Outra temática que se destacou em nossas ações foi a ansiedade. Decidimos trabalhar esse tema porque a saúde mental está diretamente relacionada à prevenção da violência e ao fortalecimento das relações interpessoais.

Para abordar a ansiedade com os estudantes, utilizamos cartazes e desenhos, nos quais os participantes exploraram suas causas, sintomas e percepções individuais sobre a temática. A dinâmica permitiu que os alunos expressassem suas interpretações e sentimentos por meio de ilustrações e textos, tornando a atividade mais acessível e reflexiva. Dentre os aspectos destacados, surgiram reflexões sobre insegurança, comparação, sintomas físicos e emocionais, como nervosismo e excesso de pensamentos.

Essa abordagem visual e interativa promoveu um espaço de diálogo e conscientização, contribuindo para a compreensão da ansiedade e incentivando o cuidado com a saúde mental dos jovens.

A ansiedade elevada, quando não compreendida ou manejada, pode gerar tensões emocionais, impulsividade e dificuldades na resolução de conflitos, contribuindo para situações de agressividade ou isolamento social. Ao abordar o tema, o projeto atua na promoção de habilidades socioemocionais que ajudam os jovens a lidarem melhor com estressores cotidianos, prevenindo reações desproporcionais ou comportamentos prejudiciais. Essas iniciativas ajudam a criar um ambiente escolar mais acolhedor e empático, reduzindo fatores que podem desencadear comportamentos violentos, como bullying, exclusão ou dificuldades emocionais não tratadas.

Promover a saúde mental e o bem-estar emocional também contribui para a formação de uma comunidade escolar mais unida e resiliente. Ao desenvolver a empatia e o apoio mútuo entre os alunos, fortalecemos os laços interpessoais e incentivamos a construção de um ambiente onde todos se sintam valorizados e seguros. Essa abordagem integrada não apenas auxilia na gestão da ansiedade, mas também prepara os jovens para enfrentar desafios futuros com mais confiança e equilíbrio emocional, promovendo uma cultura de paz e respeito.



Figura 5 – Momento sobre ansiedade

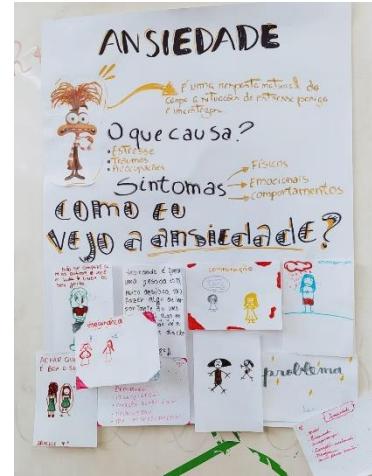


Figura 6 – Dinâmica sobre ansiedade



Figura 6 – Panfleto sobre ansiedade

Outras temáticas foram abordadas em nossa programação, enriquecendo nossas rodas de conversa. Priorizamos uma abordagem mais dinâmica, facilitando a interação e o engajamento dos participantes. Apresentações de casos foram introduzidas, permitindo uma análise prática e colaborativa, o que fomentou discussões ricas e profundas. Por fim, a troca de experiências e vivências pessoais foi incentivada, criando um espaço seguro e acolhedor onde todos se sentiram à vontade para compartilhar suas histórias e perspectivas. Essa abordagem holística garantiu que as vozes fossem ouvidas e valorizadas, enriquecendo ainda mais nosso debate.

### 3. Resultados e Discussões

A participação da juventude é fundamental na prevenção da violência, pois contribui significativamente para a formação de comunidades mais seguras, justas e harmoniosas. Por meio das ações do projeto de extensão

"Juventude Atuante na Prevenção da Violência", foram beneficiados diretamente cerca de 70 alunos e 8 professores, que participaram de encontros mensais voltados à conscientização e ao combate às diversas formas de violência. Além disso, destaca-se que os familiares dos alunos também foram indiretamente beneficiados, uma vez que os ensinamentos e reflexões levados pelos jovens para suas casas promoveram mudanças significativas nos comportamentos e nas dinâmicas familiares.

As atividades realizadas demonstraram resultados positivos ao abordar temas sensíveis de maneira dialógica, recreativa e reflexiva. Durante os encontros, os alunos tiveram a oportunidade de relatar experiências pessoais, tirar dúvidas e compreender as formas de violência que permeiam suas vidas. No encontro sobre o combate ao bullying, por exemplo, muitos alunos compartilharam histórias marcantes, trazendo à tona dúvidas e percepções importantes sobre o tema. Ao final, todas as questões foram esclarecidas, o que resultou em maior conscientização e empoderamento dos participantes.

A integração entre estudantes, professores e familiares mostrou-se um diferencial no impacto das ações do projeto, reforçando a ideia de que a prevenção da violência requer esforços colaborativos entre escola, família e sociedade. Além disso, os métodos utilizados, como jogos interativos, oficinas e gincanas, se mostraram eficazes para engajar os jovens e estimular a reflexão sobre suas atitudes e o impacto delas em suas comunidades.

Esses resultados reforçam a importância de projetos de extensão como ferramentas de transformação social, mostrando que a juventude, ao ser estimulada a reconhecer e enfrentar os desafios da violência, pode atuar como um agente poderoso de mudança. As experiências adquiridas pelos participantes, sejam eles estudantes do ensino básico, professores ou graduandos, contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para atuar em prol de uma sociedade mais equitativa e pacífica.

## **5. Conclusões**

A atuação da juventude na prevenção da violência é um importante catalisador para a construção de uma sociedade mais segura e justa. O projeto de extensão "Juventude Atuante na Prevenção da Violência" demonstra ser uma iniciativa estratégica, ao combinar ações educativas com atividades práticas que estimulam o protagonismo juvenil. Ao investir no presente dos jovens, estamos moldando um futuro mais resiliente e inclusivo, onde a convivência harmoniosa seja a base para uma sociedade mais equitativa e transformadora. Assim, iniciativas como essa reafirmam a relevância da

extensão universitária como ponte entre o conhecimento acadêmico e a transformação social.

## **6. Referências**

BRASIL, Resolução 466 de 2012. Conselho Nacional de Saúde, 2012. CERQUEIRA, D. Atlas da Violência 2021 / Daniel Cerqueira et al., — São Paulo: FBSP, 2021.

COELHO, E.B.S et al. Violência: definições e tipologias. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2020

DATASUS, Dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Citado por: <https://opendatasus.saude.gov.br>. Acesso em: 20 de dezembro de 2024.

Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 22 nov. 2024

MINAYO, M. C. de S. A violência na adolescência: um problema de saúde pública. Cad. Saúde Pública, v. 6, n. 3, p. 278-292, Sept. Rio de Janeiro, 2022.

REGO, A. et al. Quantos participantes são necessários para um estudo qualitativo? Linhas práticas de orientação. Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa, v. 17, n. 2, p. 43-57, 2018.

## **Agradecimentos**

À gestão da ECI Monte Carmelo e estudantes pelo acolhimento, suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades. À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2024PROBEX/UFCG.